



## **Infâncias Perdidas Abuso Sexual em Santa Rita do Araguaia (GO)<sup>1</sup>**

Neide Mariano da Silva FREITAS<sup>2</sup>

João José ALENCAR<sup>3</sup>

Casimiro Ríos GARCÍA<sup>4</sup>

Rosana Dias da SILVA<sup>5</sup>

Thiago Cury LUIZ<sup>6</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

### **RESUMO**

O presente trabalho visa apresentar os resultados de pesquisa realizada em meados de 2010, sobre o abuso sexual em Santa Rita do Araguaia (GO). A respectiva observação transformou o material pesquisado em uma reportagem informativa para obtenção de nota na disciplina Reportagem e Redação I. A reportagem abordou desde o trauma que o abuso sexual pode deixar em uma criança, até as estatísticas alarmantes e o trabalho do CREAS e do Conselho Tutelar na luta contra esse mal que assombra a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso Sexual; Criança; Pesquisa; Reportagem.

### **INTRODUÇÃO**

O abuso sexual desde os primórdios da sociedade acontece de forma silenciosa, deixando marcas profundas naqueles que são vitimados por esse ato de violência, que, por consequência, serão os futuros agressores, criando um círculo vicioso. Entre os diversos problemas ocasionados estão a falta de noção de valores morais, dos Direitos Humanos, transformando as vítimas em adeptos de uma vida cheia de traumas, que variam entre a adesão a vícios e doenças como Síndrome do Pânico e estresse.

“O abuso sexual se encontra em todos os momentos e níveis socioeconômico culturais, se tratando, portanto, de um problema humano universal” (FATIMA, 2009, p.2). Aparentemente, a sociedade ainda não está preparada para lidar com esse tipo de violência e, diante dessa situação torna-se inerte, deixando o agressor impune e a vítima sem o tratamento necessário para superar os traumas consequentes do abuso sexual.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Informativo.

<sup>2</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com hab. em Jornalismo, email: neide-rcc@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com hab. em Jornalismo, email: jja\_zald@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com hab. em Jornalismo, email: periodismoune@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social com hab. em Jornalismo, email: rosanasilva1971@hotmail.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso Comunicação Social com hab. em Jornalismo, email: tcluiz@yahoo.com.br



Entre as causas que permitem essa neutralidade, está o fato de parte dos abusos sexuais serem derivados de incestos. Por acontecerem no âmbito familiar, as vítimas, por vergonha da sociedade ou dependência financeira, permanecem em silêncio, refugiadas pelo próprio medo e deixando o agressor sem a devida punição.

Às primeiras tentativas de sedução do adulto somam-se ameaças, para forçar a vítima a submeter-se. O que ela pode aceitar aos quatro ou cinco anos como uma brincadeira secreta, conforme lhe dizia o adulto, torna-se uma relação imposta da qual, pouco a pouco, toma consciência. Produzem-se, então, rupturas traumáticas sucessivas, manifestadas em sintomas que são, ao mesmo tempo, sinais de alerta. (QUEIROZ, s/a, p.5)

A infância é um período importante para a formação do caráter social da criança. Nessa fase, adquirem-se noções sobre cidadania e respeito pelo seu semelhante, ensinamentos importantes para que a criança transforme-se em um adulto apto a viver em sociedade. Quando esse processo não ocorre, devido à criança ser influenciada pelo abuso sexual, as consequências são devastadoras, o que afeta diretamente por toda vida o lado emocional, intelectual, social.

No terceiro semestre de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, deparamo-nos na disciplina de Reportagem e Redação I, com o desafio de fazer uma reportagem para obtenção de nota em processo avaliativo. Por ser um assunto instigante e conhecer a situação preocupante em que se encontra a cidade de Santa Rita do Araguaia (GO), que, em dados divulgados em nível nacional, coloca-se como um dos locais em que mais ocorrem denúncias de abusos sexuais por habitante, e por entender que o jornalista tem um papel social e dever, informar a sociedade sobre os problemas que a afligem a fim de buscar soluções, resolvemos desenvolver a nossa pesquisa a respeito do abuso sexual, em especial, o que ocorre na infância. Para conseguirmos o material necessário tivemos como fontes o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o Conselho Tutelar do município em estudo e entrevista com uma vítima de abuso sexual quando criança.

## **2 OBJETIVO**

A reportagem tem o objetivo de conscientizar a sociedade sobre como denunciar casos de abusos sexuais, ocorridos em especial contra crianças e adolescentes, através do *Disque 100*, Conselho Tutelar e CREAS, a fim de que os agressores recebam as punições cabíveis pelo Código Penal Brasileiro.



Informar os malefícios que essa violência traz para a sociedade, trazendo, na maioria das vezes, danos irreversíveis àqueles que são acometidos por esse crime, e que, se não tiverem o tratamento necessário, poderão cometer os mesmos atos libidinosos com outras vítimas.

Apresentar à população local, dados pertinentes sobre o abuso sexual no Estado de Goiás, em especial, Santa Rita do Araguaia, com o propósito de levantar discussões sobre o tema.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Nos últimos anos, através da CPI da Pedofilia, instaurada pelo senador Magno Malta no Congresso Nacional, veio à tona um assunto que antes era pouco visto pelos meios de comunicação. “Durante os três anos de funcionamento da CPI da Pedofilia do Senado Federal os senadores receberam cerca de um milhão de denúncias” (LIMA, 2010. s/p). Com isso, provocou-se uma discussão mais profunda sobre o tema que por muito tempo foi negligenciado pela sociedade. Ganhando proporções relevantes, deixou de ser um tabu para se tornar uma discussão nacional.

A partir das denúncias realizadas, tornou-se possível a configuração de um cenário da violência sexual (pedofilia) no Brasil, que trouxe à baila dados desconhecidos da população, como uma grande quantidade de vítimas de abuso sexual e as formas de organização feita pelos pedófilos para se protegerem e compartilharem de seus atos criminosos, através de ferramentas da internet, como redes sociais, e utilização de símbolos que permitem a identificação entre eles. Com a divulgação desses dados e a criação do Disque-denúncia, muitas vítimas, antes silenciadas pelo medo e por constantes ameaças, sentiram-se amparadas para denunciar os agressores.

Mesmo diante de um novo parâmetro nacional sobre o abuso sexual que ocorre na infância e na adolescência, existe uma necessidade de conscientizar as pessoas situadas em cidades do interior do Brasil que, em geral, não possuem acesso aos procedimentos que devem ser feitos quando vitimadas por um ato sexual. Vemos como fundamental a inserção de reportagens nos meios de comunicação locais, já que possuem maior poder de alcance e esclarecimento para a população.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**



Para a produção da reportagem entrevistamos a psicóloga Marcielle Aparecida de Fátima, responsável pelo CREAS e dois membros do Conselho Tutelar, Andréia Aparecida e Douglas Vieira todos prestadores de serviço do município de Santa Rita do Araguaia (GO). Em ambas as entrevistas, estiverem presentes os integrantes do grupo e foram feitas anotações das respostas concedidas, já que a universidade não disponibiliza de aparelhos para gravação de áudio. As perguntas foram abertas, dentro de roteiro pré-estruturado, o qual sofreu acréscimos a partir das informações fornecidas e permitiram aos entrevistados discorrer de forma espontânea sobre o assunto.

Com o objetivo de retratar a realidade das vítimas do abuso sexual, entrevistamos uma mulher, que sofreu abuso quando criança. Por vergonha, a vítima aceitou conceder entrevista para apenas um dos integrantes do grupo. A entrevista foi gravada em um aparelho MP3 e as perguntas foram feitas dentro de um roteiro estruturado. Em respeito à vítima, mantivemos o nome verdadeiro em anonimato durante a reportagem, referindo-se à entrevistada sob o pseudônimo Rita.

Para entender melhor sobre o tema, realizamos pesquisas na internet e na biblioteca, buscando dados que possibilitassem compreensão sobre o que é abuso sexual e como esse ato pode afetar diretamente a vida adulta de uma pessoa, quando realizado durante o processo de autoconhecimento e desenvolvimento da criança.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Tendo por objetivo realizar uma reportagem escrita, com linguagem apta para ser divulgada em um jornal impresso sobre o abuso sexual em Santa Rita do Araguaia, para a disciplina de Reportagem e Redação I, recorreremos às autoridades competentes sobre o assunto, como CREAS e Conselho Tutelar. Entre os problemas encontrados no acesso a essas pessoas, estava a falta de tempo dos entrevistados, já que em duas ocasiões não puderam nos conceder entrevista em virtude de estarem atendendo ocorrências dentro da cidade.

De quatro mulheres que procuramos e que na infância sofreram abusos sexuais, com a intenção de colher depoimentos para a reportagem, apenas uma aceitou falar sobre o assunto e com a condição de ceder entrevista para apenas uma das mulheres integrantes do grupo e ter sua identidade preservada. O motivo alegado por aquelas que não aceitaram ser entrevistadas encontra-se na dificuldade de falar sobre o ocorrido, a vergonha e o preconceito diante da sociedade, e, mesmo tendo consciência de que os nomes não seriam



revelados, ambas tiveram medo de serem reconhecidas e sofrerem retaliações por parte dos agressores, já que nunca denunciaram criminalmente a situação vivenciada e, por isso, os agressores, membros da própria família (pai, padrasto e primo), continuam soltos e impunes.

A reportagem foi construída com uma breve introdução sobre o assunto. Em seguida, expusemos o depoimento de uma vítima de abuso sexual quando criança. Na sequência, foram apresentados dados do Estado de Goiás e do município de Santa Rita do Araguaia sobre o assunto, resultado de pesquisas junto ao CREAS e Conselho Tutelar. Depois, apresentamos trechos importantes da entrevista realizada com a psicóloga responsável pelo CREAS em Santa Rita do Araguaia, Marcielle Aparecida de Fátima, que desenvolveu sua dissertação de mestrado sobre o abuso sexual na infância. E encerramos apresentando aos leitores as formas existentes para denunciar suspeitas de abuso sexual.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A partir da pesquisa realizada tivemos maior contato com o que a profissão exige do jornalista, indo muito além dos ensinamentos acadêmicos para a prática efetiva da profissão, já que a reportagem, que inicialmente tinha o intuito de ser divulgada em sala de aula, despertou a atenção do professor, que a indicou para ser publicado em um jornal impresso da região.

A pesquisa sobre o abuso sexual trata-se de um assunto de vital importância para a sociedade, pois por muito tempo foi manejado como um tabu dentro da sociedade, sendo considerado um aspecto cultural em algumas localidades, principalmente no interior do Brasil.

Ao se tratar de forma aberta sobre o tema, gera-se um entendimento acerca dos danos que esse tipo de violência causa ao ser humano, e com isso é disseminado um conceito incisivo no que se refere à conscientização sobre o abuso sexual. E o jornalista, por ser um agente da sociedade, tem o dever de provocar discussões que culminem em uma reflexão social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FATIMA, Marcielle Aparecida de. **Abuso Sexual na Infância: Discussões Teóricas e Possibilidades Terapêuticas**. Tese apresentada por à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Pós-Graduação *Lato Sensu* da Pontifícia Universidade Católica do Estado de



Goiás como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Psicopatologia: subsídios para atuação clínica. Goiânia, 2009.

LIMA, Maria. **Em três anos, CPI da Pedofilia recebeu mais de 1 milhão de denúncias.** Disponível em: <<http://www.safernet.org.br/site/noticias/tr%C3%AAs-anos-cpi-pedofilia-recebeu-mais-1-milh%C3%A3-den%C3%Bancias>>. Acesso em 01/05/2011.

QUEIROZ, Kátia. **Abuso Sexual. Conversando com esta Realidade.** Disponível em: <[http://www.cedeca.org.br/PDF/abuso\\_sexual\\_katia\\_keiroz.pdf](http://www.cedeca.org.br/PDF/abuso_sexual_katia_keiroz.pdf)>. Acesso em 01/05/2011.